

O USO DO TEATRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA INFÂNCIA

THE USE OF THEATER AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR CHILDREN



AILZA FERREIRA DE SOUZA

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR (2019); Especialista em Educação Infantil e Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Conchas – FACON (2019); Especialista em Contação de Histórias e Musicalização na Educação Infantil; Especialista em ABA – Análise Comportamental Aplicada ao Autismo, Alfabetização e Letramento, Autismo: Aspectos Pedagógicos – Abordagem Multidisciplinar – Faculdade Iguazu (2022). Professora de Educação Infantil.

RESUMO

O intuito deste artigo é mostrar como o teatro pode ser utilizado como uma ferramenta educativa eficaz na infância, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de maneira holística das crianças. Após uma análise da literatura, constatou-se que o teatro é uma prática educativa rica e multifacetada para o desenvolvimento infantil e aprendizagem na Educação Infantil, proporcionando benefícios significativos ao desenvolvimento integral das crianças. Desse modo, na Educação Infantil, o teatro pode ser integrado ao currículo de diversas maneiras, desde contação de histórias até dramatizações de situações do cotidiano. Por meio dessas atividades, as crianças vivenciam o aprendizado de forma prática e significativa. O teatro permite que elas explorem temas como cidadania, meio ambiente e diversidade cultural, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e acessível. Conclui-se, portanto, que o uso do teatro como forma de desenvolvimento infantil e aprendizagem na Educação Infantil é uma abordagem pedagógica valiosa, que contribui para o crescimento integral das crianças. Ao integrar o teatro nas práticas educativas, os educadores proporcionam experiências ricas e significativas, que preparam as crianças para os desafios futuros de maneira equilibrada e criativa. Acredita-se que as atividades teatrais facilitam a compreensão de conteúdos curriculares e promovem habilidades essenciais, como a comunicação, a empatia e a criatividade. Além disso, espera-se que o trabalho forneça insights práticos sobre como integrar o teatro ao currículo escolar, valorizando essa arte como uma ferramenta educativa de grande impacto.

Palavras-chave: Infância; Teatro; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this article is to show how theater can be used as an effective educational tool in childhood, contributing to children's cognitive, emotional and social development in a holistic way. After analyzing the literature, it was found that theater is a rich and multifaceted educational practice for child development and learning in Early Childhood Education, providing significant benefits to children's holistic development. Thus, in Early Childhood Education, theater can be integrated into the curriculum in a variety of ways, from storytelling to dramatizations of everyday situations. Through these activities, children experience learning in a practical and meaningful way. Theater allows them to explore themes such as citizenship, the environment and cultural diversity, making the teaching-learning process more engaging and accessible. It can therefore be concluded that the use of theater as a form of child development and learning in Early Childhood Education is a valuable pedagogical approach that contributes to children's integral growth. By integrating theater into educational practices, educators provide rich and meaningful experiences that prepare children for future challenges in a balanced and creative way. It is believed that theater activities facilitate the understanding of curriculum content and promote essential skills such as communication, empathy and creativity. In addition, it is hoped that the work will provide practical insights into how to integrate theater into the school curriculum, valuing this art as an educational tool of great impact.

Keywords: Childhood; Theater; Development; Learning.

INTRODUÇÃO

O teatro é uma das formas de expressão mais antigas e poderosas da humanidade, capaz de transmitir conhecimentos, emoções e valores. Na Educação Infantil, o uso do teatro como ferramenta pedagógica tem ganhado destaque por sua capacidade de engajar as crianças de forma lúdica e criativa, promovendo o desenvolvimento integral.

Este artigo tem como objetivo explorar como o teatro pode ser utilizado como uma ferramenta educativa eficaz na infância, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A escolha do tema justifica-se pela crescente valorização das práticas pedagógicas que promovem o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral das crianças. O teatro, por meio de suas atividades interativas e expressivas, oferece uma metodologia que vai além da simples transmissão de conteúdos, proporcionando experiências que estimulam a criatividade, a comunicação e a empatia. Além disso, em um mundo cada vez mais voltado para o uso de tecnologias digitais, o teatro resgata a importância da expressão corporal e do contato humano, aspectos fundamentais na formação de indivíduos críticos e sensíveis.

O teatro, ao ser utilizado como ferramenta educativa na infância, tem o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo. Ao promover o desenvolvimento integral das crianças, o teatro contribui para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e emocionalmente equilibrados.

Compreende-se que o teatro, enquanto prática pedagógica, possui um enorme potencial para contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças. Por meio do teatro, as crianças podem explorar sua criatividade, aprimorar habilidades comunicativas, desenvolver a empatia e trabalhar em equipe, além de fortalecer a autoestima e a autoconfiança. A prática teatral oferece um espaço para que as crianças expressem suas emoções, experimentem diferentes papéis e perspectivas e, assim, aprofundem sua compreensão de si mesmos e do mundo ao seu redor.

No entanto, apesar desses benefícios evidentes, o teatro ainda é pouco utilizado no ambiente escolar. Diversos fatores contribuem para essa subutilização, como a falta de formação específica dos professores na área, a escassez de recursos e materiais adequados, e a prioridade dada a conteúdos tradicionais no currículo, em detrimento de práticas artísticas e expressivas. Muitas vezes, o teatro é visto como uma atividade extracurricular ou secundária, quando, na verdade, pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa para integrar diferentes áreas do conhecimento e tornar o aprendizado mais envolvente e significativo.

Para que o teatro seja mais amplamente incorporado nas escolas, é necessário repensar as práticas pedagógicas e valorizar as artes como parte essencial do desenvolvimento integral dos alunos. Incentivar o uso do teatro no ambiente escolar não só enriquece a experiência educativa, mas também prepara os alunos para se tornarem indivíduos mais completos, capazes de enfrentar desafios de forma criativa e colaborativa.

USO DO TEATRO NA SALA DE AULA

A aplicação da prática teatral pode ser diversificada no ambiente escolar do dia a dia. Ao levar em conta as técnicas específicas requeridas por cada abordagem, seu emprego é altamente recomendável para os alunos, independentemente de suas limitações, visando ampliar seu desenvolvimento. Como destacado por Ferreira (2018, p. 48), “a ação educativa através dos processos teatrais pode, [...], revestir-se de diversas formas, tanto pedagógicas quanto específicas ao fazer teatral”.

O que precisa ser considerado é o objetivo que se pretende alcançar com a prática definida. Conforme apontado por Ferreira (2018), a abordagem do processo teatral nas instituições de ensino deve priorizar atividades de improvisação, onde os alunos são incentivados a criar e buscar soluções através do movimento e da expressão verbal. É fundamental ressaltar que, ao levar em conta as necessidades educacionais dos alunos, o método deve fornecer os recursos necessários para apoiar esse movimento ou expressão. Portanto, essas atividades de improvisação são conhecidas como “jogos dramáticos”:

A palavra ‘jogo’ traduz uma característica essencial da atividade humana. Quem diz ‘jogo’ diz espontaneamente, criação livre e gratuita [...]. O ‘jogo’ dramático difere do teatro (arte dramática) por não ter, como este, seu objetivo na forma de expressão terminada, texto escrito,

representado e ensaiado, na forma de expressão que seja parcialmente voluntária e elaborada (FERREIRA, 2018, p. 48).

Viola Spolin, citada por Gama (s/d, p. 11), afirma que “o jogo é, por si só, uma forma espontânea de grupo, que possibilita a liberdade e o entrosamento, elementos fundamentais para a experiência teatral”. Ao abordar o teatro no contexto educacional através de jogos, a diretriz que define as estratégias e orientações sobre artes estabelece que:

O teatro na educação, por meio de situações de jogo, promove a passagem do sujeito passivo na ação de cena para o sujeito ativo da ação de cena. Neste caso o aluno/ator passa da situação de mero espectador para a situação de protagonista, assumindo as rédeas da ação de cena. O jogo teatral, neste sentido, não é fuga, um refúgio, mas surge como possibilidade íntegra de criação e recriação de expressões significativas de vida (BRASIL, 2002, p. 31).

A prática do jogo dramático demonstra eficácia ao demandar nossa capacidade de imaginação e recriação, utilizando como base o repertório e as experiências adquiridas ao longo de nossa trajetória. Isso nos capacita a agir de acordo com o que vivenciamos e, ao mesmo tempo, a expandir essas vivências.

Vivemos o jogo dramático com a memória que possibilita recuperar a experiência vivida ou imaginada. Reidentificamos o conhecido e ampliamos as nossas referências. Está em jogo a nossa capacidade de ver, ouvir, falar, apreender e aprender. A experiência intelectual que obtemos, observando ou realizando (sobretudo praticando um jogo dramático), não é um ato de análise distanciado e excludente da emoção e sensibilidade. Fazer arte exige um equilíbrio de nossas capacidades e potencialidades de comunicação que terão, no silêncio do espaço cênico, o desafio e a resposta mais concreta sobre o que é nossa massa corporal como instrumento de representação (LOPES, 2017, p. 24).

Quando o professor permite aos alunos se tornarem os instrumentos de representação, eles destacam as influências que o momento do jogo trouxe à tona, ao recriarem de forma crítica e buscarem soluções para agir diante dos acontecimentos. Este é o princípio que guia o jogo como uma prática teatral: “A característica mais evidente do jogo dramático [...] é reforçar no indivíduo a sua possibilidade de se quiser, transformar regras e convenções” (FERREIRA, 2018, p. 49).

Dentro da sala de aula, os jogos teatrais têm a capacidade de facilitar, através de conjecturas, o ensaio de possíveis soluções, a simulação de experiências e resultados. Esta afirmação encontra respaldo nas estratégias e orientações no âmbito das artes:

os jogos teatrais possibilitam a recriação de regras e podem tornar concretos os conflitos existentes na sala de aula, atuando sobre o ser humano sem promover cisões entre o plano afetivo e cognitivo. Ao jogar resolvemos problemas, ensaiamos soluções, imaginamos outros mundos, nos tornamos "outro", vivemos personagens, nos colocando no ponto de vista do outro - vivemos plenamente o princípio do teatro que se traduz na expressão como se. No jogo não há uma divisão territorial entre quem

interpreta (atua ou representa) e quem assiste, é espectador porque todos estão em uma situação de inclusão. Portanto, o jogo elimina a dicotomia palco e plateia criando um clima de cooperação no qual todos são importantes e podem propor novos lances para continuar jogando (BRASIL, 2002, p. 32).

Dessa maneira, essa abordagem permite que o aluno se reconheça como um indivíduo participante de um grupo e tenha a capacidade de tomar decisões, expressando sua própria identidade e refletindo sobre suas ações e princípios.

DRAMATIZAÇÃO E PRODUÇÃO COLETIVA

A prática da dramatização na escola representa uma abordagem direta para promover a interação e a superação da timidez dos alunos. É um meio pelo qual estudantes e professores expandem progressivamente suas habilidades de comunicação e desenvolvimento. Conforme Schützenberger (1978, p.13) menciona, “a prática da dramatização na escola se mostrará cada vez mais importante, em razão de seu alcance na formação e na educação”.

A dramatização é uma forma de expressão artística inerente ao dia a dia da criança. Trata-se de uma atividade espontânea capaz de dar forma a experiências e emoções, como é lembrado por Lemos (1969, p.01), citado por Dalgalarondo (2018, p.49):

As primeiras representações dramáticas são imitações informais. A criança imita a mamãe telefonando, lavando roupa, cozinhando, o papai dirigindo o carro, o cãozinho pulando, trem correndo, apitando e fazendo uma curva. Imita gente, animais e coisas. Vive situações, brinquedos, atividades diversas, usando indistintamente mímica, palavras, sons. Brinca de comidinha, de médico, de mocinho, de tudo que representa observação e experiência de vida, da vida que lhe fica próximo, no tempo e no espaço.

No seu livro, Oliveira (1997, p.63) observa que "quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de “faz de conta” como brincar de casinha, escolinha, usar um cabo de vassoura para fazer cavalo”. Essa atividade lúdica desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e na organização das atividades cerebrais. De acordo com Dalgalarondo (2018), ao explicar os estudos de Luria sobre os Sistemas Funcionais Complexos do cérebro, a linguagem serve como o ponto central para a organização de todas as outras funções cognitivas superiores. Dado que a linguagem é um fenômeno sócio-histórico-cultural, o próprio funcionamento do cérebro, incluindo linguagem, memória, processamento, entre outros, se molda a partir das interações sociofamiliares, do contexto sociocultural e histórico, desde os primeiros anos de vida da criança. Dessa forma, torna-se evidente que a dramatização não apenas fomenta a criatividade, mas também contribui para o desenvolvimento das funções cerebrais responsáveis, principalmente, pela linguagem, memória e processamento de informações, auxiliando, conseqüentemente, na expansão das habilidades dos estudantes nessas áreas.

Na escola, essa prática ganha ainda mais relevância, pois permite à criança internalizar o conhecimento de maneira significativa, ao mesmo tempo em que lhe oferece a oportunidade de expressá-lo de maneira autêntica e criativa. Além disso, a dramatização na escola promove a progressão desse jogo dramático, iniciando com imitações e progredindo ao longo do processo, passando pela fase do "faz de conta" até alcançar a fase do realismo, onde a representação se aproxima mais da realidade (LOPES, 2017). Através da dramatização, a criança tem a capacidade de crescer dentro de seu grupo social, assumindo um papel responsável, consciente de seus direitos, e percebendo-se como parte integrante do mundo (BRASIL, 2000).

Embora a dramatização possa envolver imitar um personagem, os educadores não são limitados em estimular as crianças a exercitarem sua liberdade nas falas, encenação, organização das cenas e escolha de materiais e cenários. Ao considerar o potencial das crianças nesse esforço conjunto, o educador pode obter resultados altamente gratificantes que proporcionam uma aprendizagem mais profunda e significativa para todos.

O TEATRO DE FANTOCHES E A AUTOEXPRESSÃO

O teatro de fantoches é considerado uma forma única de expressão artística, proporcionando um espaço seguro e criativo para a autoexpressão. Ao manipular os bonecos e dar vida aos personagens, os participantes têm a oportunidade de explorar e comunicar emoções, ideias e narrativas de maneira lúdica e envolvente (ANDRADE; TIBÚRZIO, 2022).

Essa prática teatral proporciona um meio de se expressar de forma mais livre e desinibida do que muitas outras formas de representação. Os fantoches oferecem uma espécie de "máscara" que permite às pessoas se distanciarem de si mesmas, facilitando a exploração de aspectos de sua personalidade e experiências que podem ser mais difíceis de abordar diretamente (ALEXANDRE, 2020).

Além disso, o teatro de fantoches promove o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, pois os participantes precisam inventar histórias, diálogos e situações para seus bonecos. Isso estimula a capacidade de pensar de forma criativa e de encontrar soluções inovadoras para os desafios apresentados. De acordo com Alexandre (2020, p.71),

A atração que o teatro de fantoches exerce, quer sobre as crianças ou adultos, vem da mais remota antiguidade: egípcios, chineses, javaneses já faziam mover os seus bonecos. A história conta que grandes artistas e escritores se inspiravam, muitas vezes, em peças de marionetes para criarem suas obras primas. Desde o mais simples espetáculo até o mais requintado, é o fantoche uma fonte inesgotável de criação artística, de dedicação, de educação e de prazer. Por isso, e pensando na importância educacional e metodológica desse recurso artístico, optamos por analisar o teatro enquanto teoria e prática.

O objetivo é promover nos alunos a capacidade de se expressar de forma autônoma através do teatro de fantoches como uma ferramenta educacional. A partir de sua própria criatividade, o aluno

desenvolve seus princípios, comportamentos e perspectivas. Conforme destacado por Dantas *et al.* (2012, p. 03), os benefícios da dramatização com fantoches são vastos, tanto no que diz respeito à formação de valores quanto ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e da integração social:

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com seu crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.

Outro benefício importante é a melhoria das habilidades de comunicação. Ao criar e apresentar uma peça de teatro de fantoches, os participantes precisam considerar a forma como seus personagens se comunicam e interagem uns com os outros. Isso ajuda a desenvolver habilidades importantes, como expressão verbal, linguagem corporal e compreensão das nuances da comunicação não-verbal (SANTOS *et al.*, 2022).

O teatro de fantoches também pode ser uma ferramenta poderosa para trabalhar questões emocionais e psicológicas. Ao representar situações e emoções através dos bonecos, as pessoas podem explorar e processar sentimentos complexos de uma maneira segura e terapêutica (SANTOS *et al.*, 2022). Ao trabalhar com fantoches, ao se levar em consideração o processo criativo dos alunos e suas habilidades individuais, contribui-se para a formação de indivíduos aptos a conviver de maneira mais harmoniosa.

Conclui-se, portanto, que o teatro de fantoches é uma forma valiosa de autoexpressão que oferece uma série de benefícios, incluindo a oportunidade de explorar emoções e experiências, desenvolver a criatividade e as habilidades de comunicação, e proporcionar uma abordagem terapêutica para o processamento de questões emocionais. É uma ferramenta poderosa e versátil que pode ser apreciada por pessoas de todas as idades e origens.

EXPRESSÃO CORPORAL E ESPONTANEIDADE

A expressão corporal é a manifestação artística que utiliza o corpo como meio, permitindo aos alunos desenvolverem sua habilidade de se expressar e se mover com desenvoltura. Expressar-se significa demonstrar as aptidões que residem em si mesmos, através da psicomotricidade (postura, gestos, linguagem, identidade etc.).

Seja como uma disciplina ou como uma parte integrante do dia a dia escolar, a expressão corporal proporciona ao estudante a percepção do seu corpo e de como ele interage no espaço ao seu redor, visto que o corpo é uma extensão de nossa postura e atitude. O uso da expressão corporal no ambiente escolar é apoiado por diversos teóricos, como exemplificado por Brikman (2014, p.16) ao afirmar que:

A expressão corporal funcionaliza a linguagem do corpo em suas estruturas, componentes e desenvolvimentos. Por isso sua prática leva à manifestação da personalidade, a um conhecimento e uma consciência mais completos, para fora e para dentro de si mesmo e, enfim, a uma comunicação fluida, capaz de promover uma

profunda transformação da atitude básica da personalidade. Esses fatos justificam uma cuidadosa atenção ao processo da expressão corporal e seu aprendizado.

É extremamente importante que cada aluno descubra seu próprio corpo, libertando sua criatividade através dos movimentos. Propõem-se dessa forma abrir caminhos para o imaginário. Brikman (2014) aponta que a criação deve ser iniciativa de cada um, para que o estudante perceba o seu corpo e exceda o seu 'limite'. Para tanto, a autora argumenta que “a aptidão criadora se expressa na capacidade de transformar o próprio movimento corporal, isto é, na capacidade de perceber a peculiaridade de seu movimento, de suas possibilidades pessoais, e de enriquecê-las” (BRIKMAN, 2014, p. 19).

O que é considerado importante para os alunos com deficiências, para que estes não sejam condicionados pelo conceito que possuem limites, incapacidades e se percebam capazes de criar e se expressar, transpor barreiras, sentir-se desafiados. Esse pensamento vem ao encontro da afirmativa de Góes (2007, p.74):

Nas circunstâncias em que se propicia um ensino diferenciado, não há como explorar a plasticidade do funcionamento humano, no caso das necessidades especiais. Numa visão dinâmica e prospectiva do desenvolvimento do indivíduo, é preciso investir em suas capacidades existentes e possibilidades emergentes, superando a noção de que as ações educativas devem apenas investir dentro dos limites estabelecidos pelos diagnósticos clínicos ou educacionais tradicionais.

De acordo com as sugestões de Reverbel (2002), ao iniciar qualquer atividade relacionada ao teatro, após as atividades de integração, é recomendado realizar exercícios de forma progressiva, indo do simples ao complexo, focando na expressão corporal. Isso inclui a exploração do corpo por meio de movimentos leves nos braços, pernas, mãos, pés, cabeça, entre outros, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo.

Fica evidente a possibilidade de ampliar a expressão do aluno através do uso consciente do corpo. Reverbel (1978) destaca como elementos essenciais para o sucesso dessa prática a descontração, o relaxamento e a atenção à respiração do aluno.

No que diz respeito à descontração, a autora salienta que o propósito é treinar a flexibilidade, a força e o equilíbrio corporal, visando o desenvolvimento do autocontrole e a liberação de tensões. Ela ressalta a importância de aplicar técnicas de descontração tanto antes quanto após cada atividade (REVERBEL, 1978).

Em relação ao relaxamento, Reverbel (1978, p.51) diz que “o equilíbrio e o domínio do corpo dependem de um completo relaxamento, que elimina a tensão e o nervosismo e ensina a criação espontânea do gesto”. A intenção do relaxamento na sala de aula, segundo a autora, é fazer com que o aluno perceba que esse estado facilita o processo de criação. A respiração também é considerada um fator importante nas atividades de expressão, pois, de acordo com Reverbel (1978, p.48):

Em toda atividade dramática é fundamental o papel da respiração, pois é necessariamente associada ao movimento, acompanha o impulso, o dinamismo, o ritmo, ao mesmo tempo que evita o cansaço. Por meio de exercícios simples, com temas de improvisação adequados a cada faixa etária, o professor incentivará seus alunos à descoberta, à compreensão e ao uso correto da respiração.

Explorar a expressão corporal com os alunos pode resultar em uma formação mais abrangente, promovendo o desenvolvimento tanto físico quanto mental e identitário. Isso permite que os alunos se conheçam melhor e compreendam os outros, especialmente quando cada um assume um papel para representar.

Ao descrever as práticas teatrais no contexto escolar, não é possível determinar precisamente em que medida cada uma delas contribui para um desenvolvimento genuíno e significativo. Contudo, se o trabalho for conduzido com clareza em relação às particularidades de cada uma dessas práticas, é possível afirmar que há uma grande probabilidade de resultar em aprendizado eficaz. O teatro, em si, é uma forma artística que evoca emoções e promove a união, tornando-se uma ferramenta indispensável no ambiente escolar, atendendo à atual demanda da sociedade que valoriza o indivíduo e o enxerga para além de suas capacidades, capaz de superar seus próprios limites. Dentro desse contexto, é importante salientar que:

Cada pessoa deve ser importante em si mesma. É preciso conhecer seu processo individual e ajudar seu desenvolvimento a partir dela mesma. Nesse enfoque é mais importante o próprio processo de desenvolvimento que os eventuais resultados. [...] na medida em que o trabalho respeite a capacidade pessoal de manifestação pessoal [...] o processo é sempre enriquecedor e valioso (BRICKMAN, 2014, p. 15).

A chave para uma aprendizagem verdadeiramente significativa reside na seleção de metodologias que atendam às necessidades dos alunos e, acima de tudo, que respeitem e valorizem o processo. A integração do teatro na educação está se consolidando como um ambiente que honra a individualidade e fortalece o coletivo, buscando também se estabelecer como uma prática reflexiva que, conforme Wilker (2010, p.08), “contribui sobremaneira para a formação da consciência e para a mudança de posturas e apreensão de novas formas de ser e agir consigo mesmo, com o outro e com o mundo, objetivos essenciais de um processo educativo”.

É esse o caráter das práticas teatrais no âmbito escolar: potencializar os alunos naquilo que é mais urgente na sua relação com o meio que é a sua posição no meio onde interage. O que não quer dizer prepará-los para responder mecanicamente, condicioná-los e, sim, fazer com que sejam capazes de pensar, agir e decidir autonomamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do teatro como ferramenta educativa na infância é uma abordagem poderosa e versátil que contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. O teatro, com suas dinâmicas de representação e expressão, oferece um espaço onde as crianças podem explorar emoções, valores e comportamentos de maneira lúdica e criativa.

Ao participar de atividades teatrais, as crianças desenvolvem habilidades importantes, como a comunicação, a empatia e o trabalho em equipe. Através do teatro, elas têm a oportunidade de vivenciar diferentes papéis e situações, o que amplia sua capacidade de se colocar no lugar do outro e de entender diferentes perspectivas. Isso é especialmente valioso na formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis. Além disso, o teatro estimula a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças inventem histórias, personagens e cenários. Esse processo não só fortalece a expressividade artística, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, pois exige que as crianças pensem de forma crítica e resolvam problemas de maneira inovadora.

No contexto educativo, o teatro pode ser utilizado para abordar conteúdos curriculares de maneira envolvente. Ao dramatizar histórias ou conceitos, os professores conseguem transformar o aprendizado em uma experiência viva e concreta, facilitando a compreensão e a memorização dos conteúdos. Temas como cidadania, meio ambiente, história e cultura podem ser explorados de forma dinâmica, despertando o interesse das crianças e promovendo um aprendizado significativo.

Por fim, o teatro também tem um papel importante na construção da autoestima e da confiança das crianças. Ao se apresentarem diante de seus colegas, elas superam medos e desenvolvem autoconfiança, habilidades que serão valiosas em diversos aspectos de suas vidas futuras.

O teatro como ferramenta educativa na infância é um recurso rico e multifacetado, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças, tanto no aspecto cognitivo quanto no socioemocional.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Maria Cristina Anzola. Teatro de fantoches: valioso recurso nas mãos do professor do ensino fundamental. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 22, n. 42, p. 71-84, mar./2020.

ANDRADE, Camila Bonizário de; TIBÚRZIO, Vera Lúcia Bonfim. Teatro de fantoches como estratégia pedagógica para Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v.15, n.2, p.171–186, ago./2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Volume 6, 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações sobre artes**: respondendo com arte às necessidades especiais. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. Edição revista. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

DALGALARRONDO, Paulo. Contribuições de algumas áreas do conhecimento à psicopatologia. In: _____. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Parte I, Cap. 6., p.45-58.

DANTAS, Osmarina Maria dos Santos et al. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 711-726, jul./set. 2012.

FERREIRA, Taís. **A escola no teatro e o teatro na escola**. 2.ed. Porto alegre: Mediações, 2018.

GAMA, Joaquim. **Teatro: uma experiência criativa**. Disponível em: <<http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/Administracao/Anexos/Documentos/420100823120432Teatro%20uma%20experi%C3%Aancia%20criativa.pdf>>. Acesso 28 jul. 2024.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Desafios da Inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p.69-92. (Coleção Educação Contemporânea).

LOPES, Joana. **Pega Teatro**. 3.ed. Bragança Paulista - SP: Urutau, 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Desenvolvimento e aprendizado. In: _____. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997. p.56-79.

REVERBEL, Olga. **Teatro na sala de aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

REVERBEL, Olga. **Técnicas dramáticas aplicadas à escola: teoria, função e experiência: teatro nas práticas educativas**. São Paulo: Editora Brasil. 2002.

SANTOS, Francisca Robervânia Soares dos et al. Teatro de fantoches como ferramenta lúdica na conscientização das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* ao Ensino Fundamental II. **Conexão ComCiência**, v. 2, n. 1, 2022.

SCHÜTZENBERGER, Anne-Ancelin. **Introdução à dramatização**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

WILKER, Francis. O espelho do mundo: teatro-educação e a criação de novos olhares para a vida. **Salto para o Futuro**, Brasília, v. 20, n. 4, p.04-11, 2010.